

A COMPLEXA QUESTÃO DE DEUS

(para uma breve reflexão)

Milton Felipeli

Nenhuma concepção filosófica ou religiosa se aproximou tanto do raciocínio lógico e transcendental, do que a idéia monoteísta contida na filosofia vedanta.

Escrevendo em “*A Filosofia Vedanta*”, publicado pela Editora Vedanta Limitada, Swami Vivekananda assim se expressa: “*Uma generalização que termina num Deus pessoal não pode ser universal; não pode ser verdadeira. Temos de ir adiante, ao impessoal. O Deus impessoal que propomos não é um Deus relativo; por isso não se pode dizer que ele é bom ou mau, mas que é algo além do bem e do mal, porque não é bom nem mau.*”

O Deus impessoal é um grande passo à verdade.

Pascal dizia “*que com argumentos humanos, não poderemos provar a existência ou a inexistência de Deus.*”

Francisco de Assis, em sua “*Oração ao Sol*”, ensina que quando o homem pensa em Deus, com medidas de sua animalidade, conspurca-o sempre, porque lhe empresta atributos que o humanizam.

Entanto, a melhor explicação sobre o assunto foi a que lemos em “*O Livro dos Espíritos*”, como resposta dos espíritos à primeira indagação de Allan Kardec: Que é Deus? A resposta um tanto quanto lacônica, assim como a própria pergunta, suscita profundas reflexões filosóficas: “*Deus é a Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas.*”

Temos aí uma visão superior de Deus. Nenhuma imagem de que Deus é uma pessoa: isto é, que o Criador não toma atitudes pessoais; não é antropomorfo.

Os espíritos tomaram o cuidado de não se aprofundarem mais na questão. Aliás, uma questão complexa para nós, e também para eles: É como se nos dissessem: “*Nós os espíritos não podemos responder senão na medida do vosso grau de compreensão. Deus existe, disso não podereis duvidar e é o essencial. Creiam-nos. Não desejem ir mais além, pois certamente vocês entrarão em um labirinto de onde será muito sair...*”

Certamente não será difícil concluir que o Deus de que trata as religiões é uma criação humana. Assim sendo, suscetível dos enganos humanos.

A maneira como ordenamos o pensamento para tratar de assuntos como esse, demonstra a relatividade de nossas idéias. Para pensar e examinar Deus, teríamos que usar de uma lógica absoluta. Deus é absoluto. Nossa lógica é relativa ao nosso grau de evolução. Logo...

O máximo que podemos alcançar é revestir o Criador de atributos (qualidades), que supomos superlativas, isto é, as máximas que conseguimos vislumbrar. Pelo menos é um início.



Milton Felipeli é escritor, radialista, expositor, e articulista da imprensa espírita. Participa da equipe da ADE-SP responsável pelos programas “Ação 2000” e “Diálogos Espíritas”, pela Rede Boa Nova de Rádio.

Autor do método: “Ler, Estudar e Memorizar”, realizado em cursos.

Contactos: miltonfelipeli@ig.com.br